

CURVA DE EMBEBIÇÃO, DEGRADAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PROTEÍNAS DE RESERVA EM SEMENTES DE *Sideroxylon obtusifolium* (SAPOTACEAE) DE DIFERENTES PROCEDÊNCIAS. Fabrício Francisco Santos da Silva¹; Armando Pereira Lopes²; Marcelo do Nascimento Araujo²; Daiane Aparecida Buzzatto de Oliveira²; Janete Rodrigues Matias²; Riselane de Lucena Alcântara Bruno¹; Bárbara França Dantas²

1. Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba

2. Embrapa Semiárido. (fabricaofrancisco2006@gmail.com)

A quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult) T.D. Penn) é uma espécie nativa da caatinga que se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção. Sendo assim, ações prioritárias devem ser tomadas para compreensão dos mecanismos de regeneração de um ecossistema florestal, dispondo de um maior número de informações sobre o ciclo biológico das espécies. Iniciada a germinação das sementes ocorre a ativação da síntese proteica para a formação de enzimas hidrolíticas responsáveis pela degradação e mobilização das reservas. O processo de embebição de água pelas sementes durante a germinação é seguido por um modelo trifásico. Este trabalho teve como objetivo obter a curva de embebição durante a germinação de sementes de quixabeira, assim como avaliar a degradação e mobilização de proteínas de reserva durante o processo de embebição de água pelas sementes. Os frutos de quixabeira foram coletados de plantas matrizes nos municípios de Boa Vista – Paraíba e Juazeiro – Bahia. Foram utilizadas quatro repetições de 10 sementes, para cada tempo de embebição, sendo eles, 0, 8, 18, 24, 48, 72, 96, 120, 144, 168, 216, 240, 336, 384, 456, 504, 552 e 624 horas, antes e após serem submetidas à embebição, as sementes foram pesadas, em seguida os cotilédones foram extraídos e congelados a -20° C, até a extração sequencial e análise de proteínas de reserva das sementes. A germinação das sementes de quixabeira apresenta as três fases de embebição bem definidas, ocorrendo a protrusão da radícula após 144h de embebição. Dentre as proteínas de reserva, as glutelinas são as mais abundantes nas sementes de quixabeira. As albuminas, globulinas e as glutelinas são mobilizadas dos cotilédones para o eixo embrionário de forma mais ativa após a protrusão radicular. (CNPq/GM; CNPq/RENORBIO; Cooperação Internacional CAPES-Wagenin University)